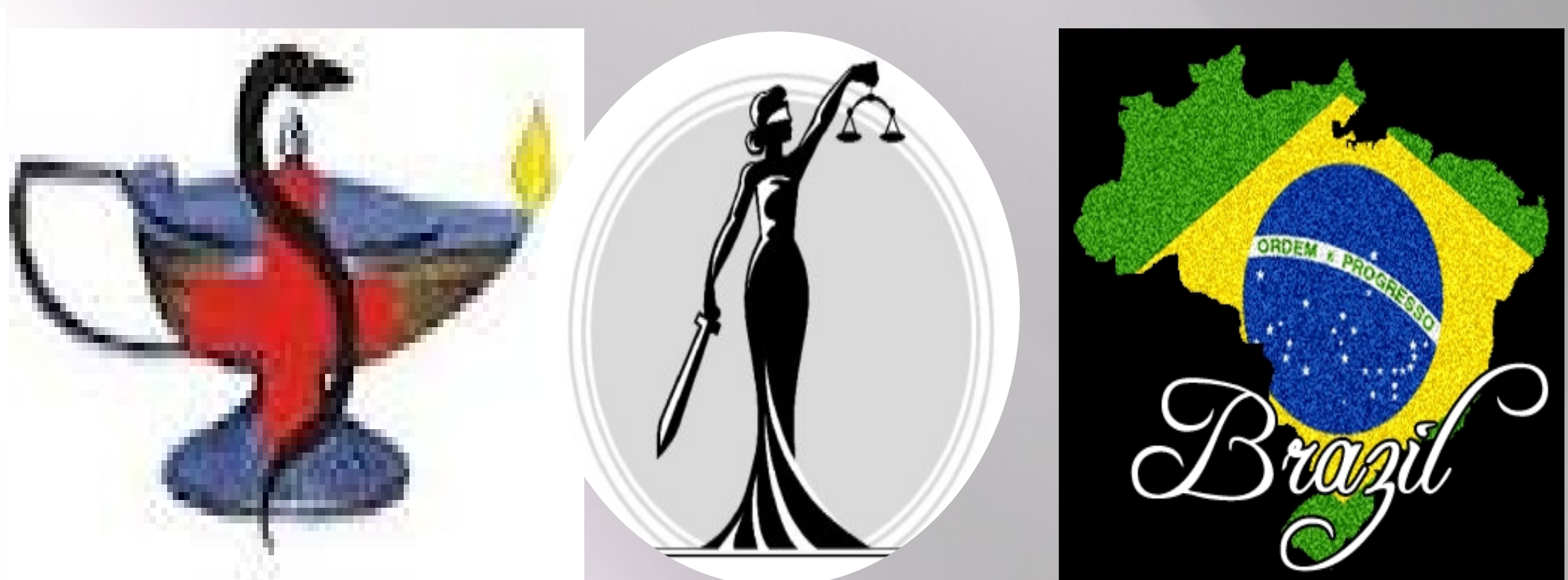


Família, Escola e Equipe Multidisciplinar: sensibilização dos estudantes sobre doenças sexualmente transmissíveis e aborto no Brasil



VII Congresso Português de Sociologia –FL/FPCE-UP – 19 a 22 de junho de 2012
Designação do estudo/projeto: Sexualidade e gênero
LIMA, Sandra Maria Silva de - Mestre em Ciências Ambientais
sanlima11@hotmail.com
DELUQUE, Alessandra Lima - Bacharelada em Enfermagem
lelelima13@hotmail.com
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

INTRODUÇÃO

O estudo da sexualidade na adolescência nas escolas brasileiras aponta uma abordagem superficial quando consideramos o ponto de vista lúdico na relação professor-aluno. Muitos pesquisadores têm se dedicado a estudos sobre sexualidade, principalmente sobre contracepção e gravidez na adolescência, destacando pontos como os valores e crenças relacionados ao planejamento familiar e à contracepção (QUADROS, 2007), e geralmente não são abordados temas como as doenças sexualmente transmissíveis e o aborto em suas complexidades, ficando dúvidas no cotidiano dos jovens que não sentem à vontade para questionar tanto os pais quanto os professores e ainda por tratar de temas fortemente alicerçados no plano da moral e da religião (SCOTT, 2007).

Essas temáticas devem ser tratadas como uma questão de saúde pública e políticas educacionais, envolvendo a família, a escola e equipes multidisciplinares interagindo profissionais de saúde, psicólogos, advogados, e outros que se propõem a trabalhar com grupos de adolescentes nas estratégias básicas de saúde tendo por finalidade sensibilizar e propiciar discussões sobre a sexualidade.

Desta forma as escolas, principalmente as públicas vem realizando palestras por equipes multidisciplinares com o intuito de complementar a sensibilização para o conhecimento do corpo, os riscos das doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), assim como as consequências pela realização de abortos tanto do ponto de vista físico quanto das penalidades jurídico-legais.

OBJETIVO

Sensibilizar, informar e orientar os jovens estudantes sobre sua iniciação sexual, sobre as DSTs, as consequências da não prevenção, do tratamento e o aborto para que se conscientizem e compreendam a responsabilidade que possuem sobre seus corpos e sua identidade sexual.

MÉTODOS

A palestra foi realizada no dia 26 de agosto de 2010 na cidade de Cáceres no Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT para as turmas do Terceiro Integrado Agropecuária (A e B) e para o Terceiro Integrado Informática, atividade que teve como temática central “Educação Sexual” sob a Coordenação Geral de Ensino da Instituição.

A estratégia metodológica foi respaldada com exposição de imagens, textos e materiais educativos além das maquetes das genitálias e preservativos femininos e masculinos. As patologias citadas foram Herpes labial e genital, HPV, Gonorréia, Sífilis, Candidíase e AIDS onde foram debatidas as origens das DSTs, sinais, sintomas, tratamento e prevenção. No contexto da exposição sobre aborto foram relacionados os vários aspectos enfatizando a legislação brasileira, a criminalização bem como o direito de abortar.

Ao final da palestra os alunos destacaram a importância do tema respondendo a questionamentos sobre as formas de prevenção bem como a responsabilidade nos diversos aspectos mencionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da palestra envolveu questionamentos pré-elaborados e coletados no seu desenvolvimento, dentre eles: Qual o conhecimento sobre o corpo, os sintomas e a prevenção das DSTs? As formas de prevenção conhecidas são realmente utilizadas? A camisinha é realmente resistente? Qual a opinião sobre a legalização do aborto? Quando a vida começa a existir do ponto de vista moral e jurídico? As mulheres têm direito de abortar?

Os professores tem receio em trabalhar com esses temas em sala de aula pela complexidade, por vergonha ou ainda por gerar comentários e piadas por parte dos alunos.

É preocupante o posicionamento dos jovens que se veem onipotentes ao acreditar que estão imunes às DSTs e a gravidez fazendo com que não tomem atitudes responsáveis diante da sexualidade.

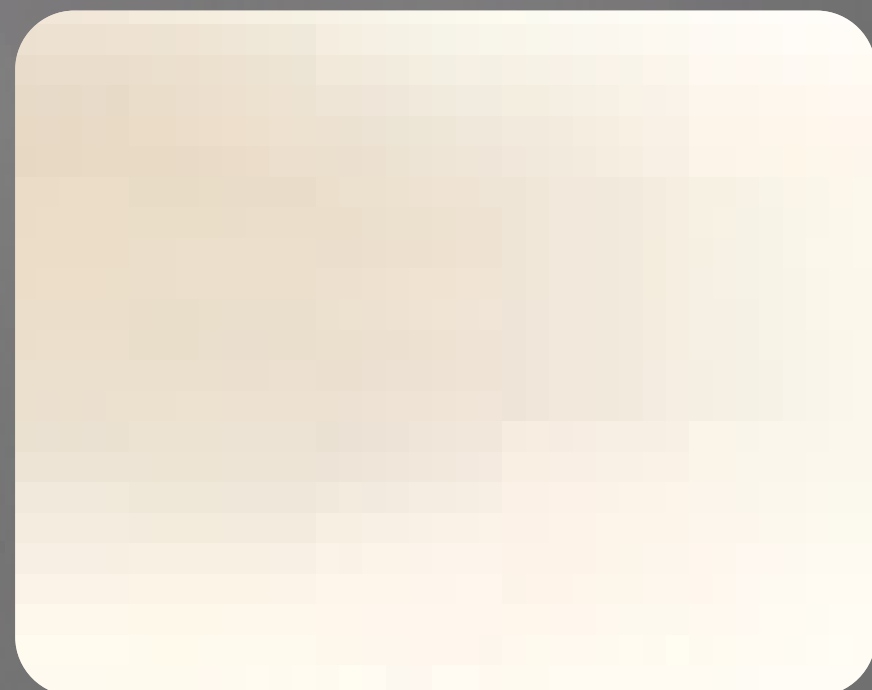
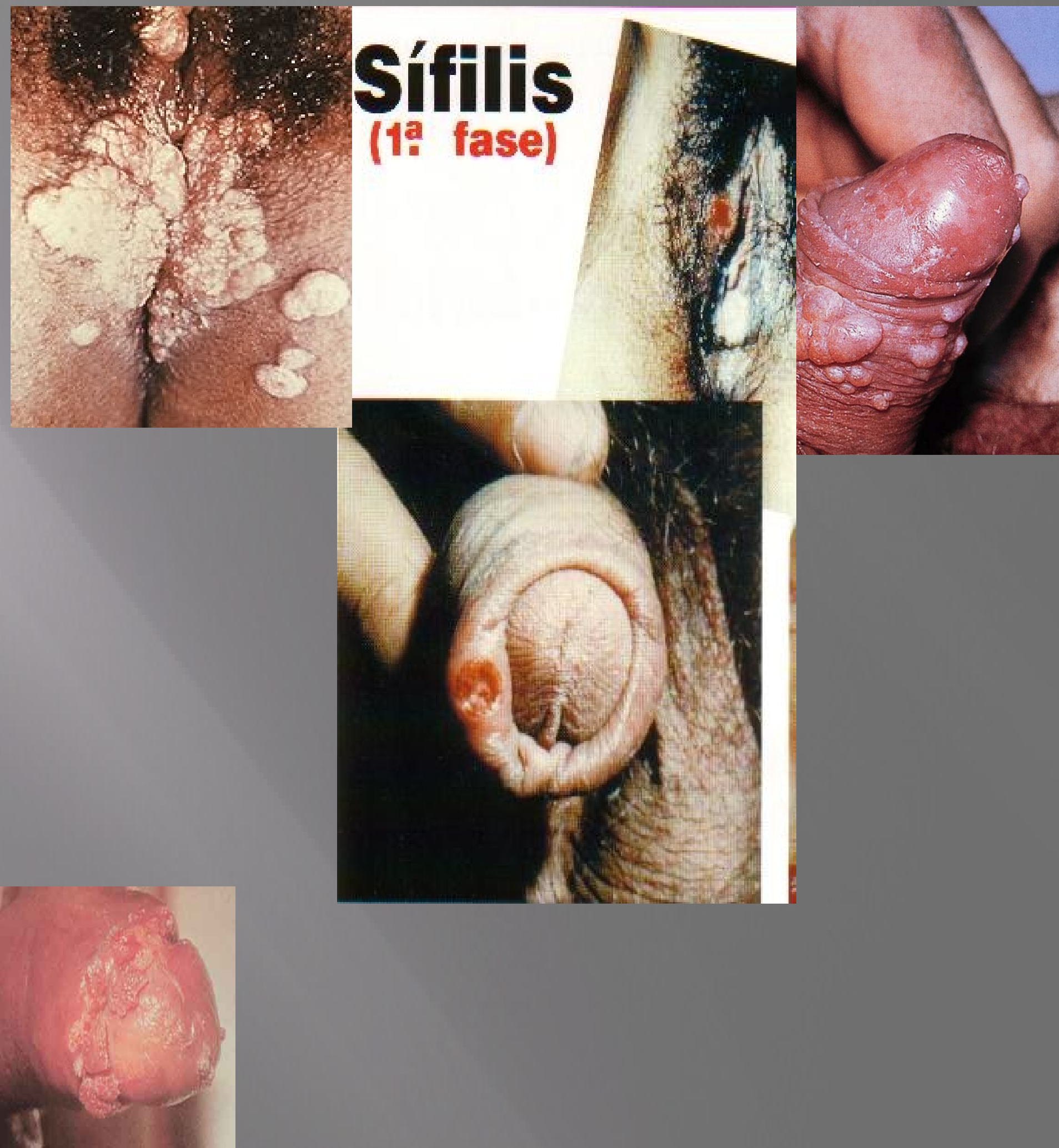
Necessária a aproximação da família em relação à temática, pois atualmente os pais delegam totalmente à escola a tarefa de educar sexualmente seus filhos.

Os estudantes ficaram impressionados com as imagens das consequências causadas pela não prevenção, pelos sintomas das DSTs e também dos fetos dilacerados pelos abortos. A exposição das imagens teve como objetivo tratar de forma complexa, real e explícita os riscos das doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), a falta de planejamento familiar e os abortos praticados.

CONCLUSÃO

O aumento notório das estatísticas de DSTs e aborto bem como as dificuldades de discutir isoladamente esta temática em sala de aula destacam a importância das palestras nas escolas com equipes multidisciplinares favorecendo debates, sensibilização, conscientização da responsabilidade sobre seus corpos.

Os alunos relataram que a palestra trouxe uma abordagem mais descontraída, os questionamentos favoreceram sanar as curiosidades e destacaram a sensibilização e participação da família e da escola, tanto na esfera educacional, quanto na saúde e também nos assuntos político - jurídicos do país, pois assim participarão ativamente dos movimentos pela orientação sexual responsável e pela vida.



Fonte: Google imagens

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRÊTAS, J. R. S.; OHARA, C. V. S.; JARDIM, D. P.; AGUIAR JUNIOR, W.; OLIVEIRA, J. R. (2011). Aspectos da sexualidade na adolescência. Ciênc. saúde coletiva vol.16 nº. 7, Rio de Janeiro. Recuperado em 10 Agosto, 2011, de http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011000800021&script=sci_arttext
- BORGUES, A.L. V.; NICHIAITA, L. Y. I.; SCHOR, N. (2006). Conversando sobre sexo: a rede sociofamiliar como base de promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. Rev. Latino-Am. Enfermagem v.14 n.3 Ribeirão Preto. Recuperado em 11 Agosto, 2010, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692006000300017&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
- CAMARGO, B. V.; BOTELHO, L. J. (2006). AIDS, sexualidade e atitudes de adolescentes sobre proteção contra o HIV. Revista Saúde Pública v.41, n.1, São Paulo. Recuperado em 10 Agosto, 2010, de http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003489102007000100009&script=sci_abstract&tlng=pt
- CANO, M. A. T.; FERRIANI, M. G. C.; GOMES, R. (2000). Sexualidade na Adolescência: um estudo bibliográfico. Revista Latino-Americana Enfermagem, v.8, n.2, Ribeirão Preto. Recuperado em 13 Agosto, 2010, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692000000200004&lng=pt&nrm=iso
- COSTA, R. J. (2000). A página da Educação: "Educação Sexual" ou "Educação para os Afectos"? Ano 9, Março 2000 nº 89. Recuperado em 10 Agosto, 2010, de <http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=89&doc=7175&mid=2>
- SCOTT, P.; ATHIAS, R.; QUADROS, M.T. (2007). Saúde, sexualidade e famílias urbanas, rurais e indígenas. Recife: Ed. Universitária da UFPE.



FOTOS DA PALESTRA
FONTE: DELUQUE 2010